

O que podíamos esperar?

Como temos repetido em nossos informes a desastrosa proposta de privatização da Eletrobras não chega a ser surpresa. Temos denunciado as ações da atual gestão da Empresa que, desde o início, desmonta, desvaloriza e tenta apagar a imagem da Eletrobras.

A falta de respeito com a Representação dos Trabalhadores, as arrastadas negociações do ACT e da PLR e um plano de reestruturação imposto, são exemplos da metodologia fascista de gestão do senhor Pinto Junior.

Um exemplo simbólico dessa tentativa de apagamento da Eletrobras foi a retirada do banner da fachada do edifício Herm Stoltz, sua sede.

Mais que um sinal, o senhor Pinto Junior mostrava a que veio: acabar com a Eletrobras.

É uma pena que alguns ainda acreditassem nas boas intenções dessa gestão. Agora, diante da real possibilidade de perda de tudo o que se construiu e conquistou ao longo dos anos, cabe uma reflexão e um posicionamento.

E para os que ainda esperam alguma coisa positiva dessa gestão, deixamos algumas questões:

1. O que esperar de uma democratização de capital elaborada com viés autoritário e sem transparência?
2. O que esperar de uma democratização de capital quando temos um presidente que não respeita os colaboradores da empresa e entende meritocracia como subserviência e obediência cega às suas ordens?
3. O que esperar de uma democratização de capital idealizada por um representante dos grandes consumidores de energia, e que desde o início desse governo está no MME ditando a política energética nacional, cujas ações até agora só têm prejudicado a Eletrobras? Como vislumbrar melhoras com a democratização de capital da Eletrobras, se temos um setor elétrico bagunçado, sem rumo e voltado apenas para os interesses do mercado? Transformaram o serviço público de energia elétrica numa meca para os grandes investidores e empresas estrangeiras!
4. O que esperar de uma democratização de capital que tem como foco principal o mercado, em detrimento da sociedade?
5. O que esperar de uma democratização de capital construída a partir de um plano de destruição dos negócios e gestão da Eletrobras, elaborado por representantes do mercado?

6. O que esperar de uma democratização de capital que toma como exemplo a EMBRAER, que atualmente é dominada por norte-americanos?
7. O que esperar de uma democratização de capital feita a toque de caixa, sem discussão com a sociedade e por um governo questionado diuturnamente por corrupção?
8. O que esperar de uma democratização de capital quando temos um presidente que age com falta de transparência e na calada da noite, juntamente com o secretário executivo do MME, na elaboração de uma proposta e depois solta uma nota se dizendo surpreso com a decisão do ministério?
9. O que esperar de uma democratização de capital promovida por um governo ilegítimo e que governa na base de cooptação?
10. Como falar em democratização de capital da Eletrobras, num momento de incertezas, desalento, depressão econômica e falta de credibilidade geral?

A Representação dos Trabalhadores espera uma reação. E tem convocado trabalhadores e trabalhadoras à mobilização.

Vai ter luta? Sim, muita. Não vamos nos calar!

OU REAGIMOS AGORA OU FICAREMOS SEM EMPREGO EM UM FUTURO BEM PRÓXIMO.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 31 de agosto de 2017.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

